

RESUMO - CÂNCER

EFEITO ANTITUMORAL E IMUNOMODULADOR DA OUABAÍNA EM UM MODELO DE MELANOMA MURINO SUBCUTÂNEO (B16F10)

Mayara Cristini Sebastiao Silva (masebastiao@id.uff.br)

*Mariana Teixeira Santos Figueiredo Salgado
(marianasantossalgado@gmail.com)*

Maria Luisa Campos (marialuisacampos@id.uff.br)

Manoela Salomon Bernardo (manoelabernardo@id.uff.br)

Marlon Silva De Almeida Sampaio (marlonsampaio@id.uff.br)

Ricardo Correia (rcorreia.ufrj@gmail.com)

Rayane Oliveira Costa (rayanecosta@id.uff.br)

Natália Haddad (natalia.haddad@gmail.com)

Mariana Amaral Do Nascimento (marianaamaral472@gmail.com)

Leandro Miranda Alves (alvesmpi@hotmail.com)

Vinicius Ribeiro Cabral (vrcabral@id.uff.br)

Luciana Souza De Paiva (lupaiva@id.uff.br)

Introdução: A Ouabaína (OUA) é um esteroide que foi usado para o tratamento de insuficiência cardíaca, pois atua como um inibidor específico da Na⁺/K⁺-ATPase. Foi também descrita como uma substância endógena de mamíferos, atuando como um imunomodulador. O melanoma é um tumor derivado de

melanócitos epidérmicos, sendo considerado o câncer de pele mais letal, com altas taxas de mortalidade. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos in vivo do pré-tratamento com ouabaína no sistema imunológico de camundongos C57BL/6 portadores de melanoma singênico subcutâneo. Métodos: Camundongos fêmeas C57B/6 foram injetados intraperitonealmente por três dias consecutivos com 200 µL de meio de cultura nos grupos controle (CTR), melanoma (MEL) e melanoma mais ouabaína (MEL + OUA) enquanto o grupo OUA recebeu 0,56mg/Kg de ouabaína. No 4º dia, os grupos MEL e MEL+ OUA foram inoculados subcutaneamente no flanco direito com células de melanoma (B16F10) e parte dos grupos CTR e OUA foram eutanisados para controle do efeito independente de OUA. No 21º dia, todos os animais restantes foram eutanasiados para remoção do baço e linfonodo inguinal. As células foram coradas com anticorpos monoclonais e a análise foi realizada por citometria de fluxo. O teste estatístico utilizado foi ANOVA com correção de Bonferroni e significância pré-definida de $p < 0,05$. Resultados: No 21º dia, a ouabaína promoveu aumento do número absoluto de células B no linfonodo inguinal no grupo MEL+OUA quando comparado aos demais grupos. No mesmo dia, houve diminuição do número absoluto de células B e T CD4+ apenas no grupo MEL quando comparado ao grupo controle no baço. Houve diminuição do peso e volume do tumor nos animais tratados com ouabaína quando comparados aos não tratados. A ouabaína também aumentou os níveis séricos de imunoglobulina M total em portadores de melanoma. Além disso, o tratamento prévio com ouabaína aumentou a sobrevivência de animais com melanoma. Conclusão: Os resultados apontam para um efeito profilático da ouabaína na redução do crescimento tumoral, no recrutamento de linfócitos B para o linfonodo drenante do tumor, além do aumento dos níveis séricos totais de imunoglobulina M e na sobrevivência dos animais tratados e portadores de melanoma.

Palavras-chave: ouabaína; linfócitos; imunomodulação.